



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 18 de julho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Emprego	3
JORNAL DO COMMERCIO CAPA	3
JORNAL DO COMMERCIO Deficit da capital é de R\$ 1 bi ao mês.....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Emprego	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria.....	7
ECONOMIA	
A CRITICA SERVIDORES FEDERAIS.....	8
ECONOMIA	
A CRITICA SUFRAMA	9
ECONOMIA	
A CRITICA SUFRAMA (continuação).....	10
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS O ano estpa perdido para a indústria.....	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO	12
MUNDO	
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO	13
MUNDO	
MASKATE Rebecca comemora aprovação da MP 563	14
CIDADE	
MASKATE Rebecca comemora aprovação da MP 563 (CONTINUAÇÃO).....	15
CIDADE	
MASKATE Rebecca comemora aprovação da MP 563 (continuação).....	16
CIDADE	

CAPA

 **BNDES**

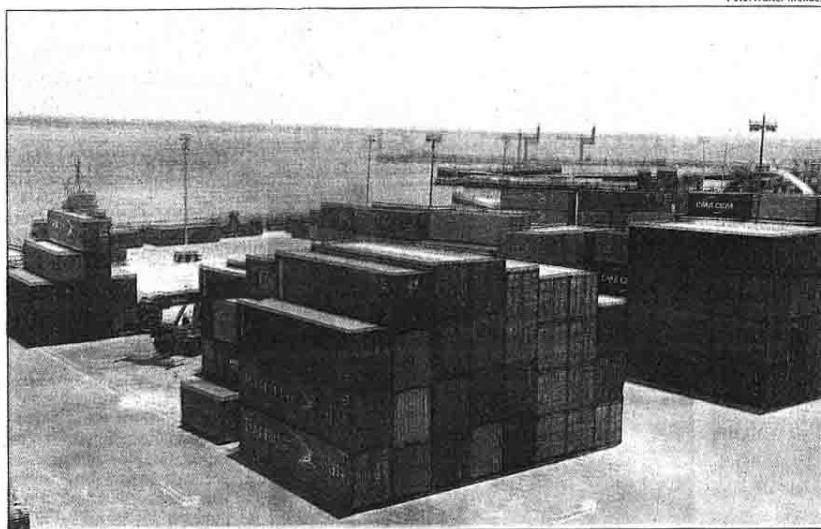
Deputados liberam R\$ 45 bilhões para a indústria no país

Página A6

CAPA

Deficit na balança chega a R\$ 6 bi

Foto: Walter Mendes



Manaus é a segunda maior importadora do país porque detém a segunda maior produção industrial no Brasil, segundo o Mdic

Manaus foi a cidade que apresentou o pior saldo na balança comercial entre os 2.268 municípios pesquisados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). O deficit da balança comercial de Manaus já ultrapassa a marca dos US\$ 6 bilhões no

primeiro semestre deste ano, média de US\$ 1 bilhão por mês. Isso significa que a capital amazonense gastou no período o equivalente US\$ 6,44 bilhões, enquanto as exportações somaram apenas US\$ 416, 32 milhões. A importação registrou expansão de 5,52%, contra alta de 0,96% nas exportações no período analisado.

Página A5

Emprego

Trabalhadores ampliam greve por melhores salários

Deficit da capital é de R\$ 1 bi ao mês

O deficit da balança comercial de Manaus já ultrapassa a marca dos US\$ 6 bilhões no primeiro semestre deste ano, média de US\$ 1 bilhão por mês. Isso significa que a capital amazonense gastou no período o equivalente US\$ 6,44 bilhões com importação, enquanto as exportações somaram apenas US\$ 416,32 milhões.

Segundo os últimos dados divulgados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), apesar de a exportação ter crescido 0,96% no período, a importação registrou expansão de 5,52%, o que fez a diferença entre importados e exportados ser 5,86% superior ao deficit de US\$ 5,96 bilhões acumulados nos seis primeiros meses do ano passado.

Entre os 2.268 municípios pesquisados pelo Mdic, Manaus foi a cidade que apresentou o pior saldo, ficando na última posição entre 'vendas e compras' no período e em segundo lugar entre as cidades que mais importaram no país perdendo apenas para São Paulo-SP (US\$ 6,905 bilhões).

O analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas, considerou o desempenho do município dentro do esperado. "Somos os segundos maiores importadores realmente, porque a segunda maior produção industrial do país está localizada no Distrito Industrial. E temos o pior saldo porque nossas exportações são basicamente representadas por concentrado para bebidas, motocicletas e aparelhos celulares, enquanto nossas importações são muito mais volumosas".

Além disso, o presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende, reforça que o resultado do acumulado do ano no município acompanha a tendência do Amazonas de historicamente possuir um saldo deficitário, "já que Manaus representa cerca de 90% da balança estadual", reforçou.

Principais produtos

O aumento das importações



Capital amazonense gastou no período o equivalente US\$ 6,44 bilhões com importação

foi puxado pela compra de quatro produtos principais, entre eles, os componentes para receptores de rádio e TV que custaram US\$ 1,33 bilhões, 7,75% em relação a igual intervalo do ano passado.

Em seguida aparece o óleo diesel (US\$ 278,56 milhões) e o conjunto para unidade de disco rígido, (US\$ 247,84 milhões) que anotou expansão de 113,09%.

Também a importação de partes e acessórios para motocicletas de baixa cilindradas contribuiu para o acréscimo. Foram gastos com a compra desses insumos, US\$ 22,78 milhões. Em 2011, esses produtos não eram importados.

China (US\$ 2,233 bilhões), Coreia do Sul (US\$ 1,04 bilhão) e Japão (US\$ 702,08 milhões) seguem sendo os principais países de origem dos produtos que entram em Manaus. O maior crescimento ainda parte da China com 12,84%.

O leve incremento das exportações foi puxado pela venda

para outros países do preparo utilizado na elaboração de bebidas (US\$ 78,76 milhões), das motocicletas de baixa cilindrada (US\$ 70,80 milhões) e dos terminais para telefones celulares (US\$ 46,32 milhões). Expansões de 21,70%, 57,29% para os dois primeiros itens e retração de 4% para o último.

A Argentina aparece como o principal comprador dos produtos fabricados em Manaus, rendendo a cidade ganhos de US\$ 107,024 milhões. Mesmo assim, a cifra é 12,24% menor frente ao resultado do mesmo período de 2011.

Já as compras da Colômbia (US\$ 57,72 milhões) e da Venezuela (US\$ 51,89 milhões) cresceram 28,75% e 35,94%, respectivamente.

JUNHO

Em junho a balança comercial manauara registrou deficit de US\$ 1 bilhão, com gastos de importação que somaram US\$ 1,074 bilhão contra os ganhos dos produtos exportados que to-

talizaram US\$ 74,43 milhões.

"A importação diminuiu porque já havia insumos no estoque e a exportação aumentou porque é preciso esvaziar esse estoque. Como o consumidor interno não está comprando, principalmente motocicletas, a exportação é o caminho. E isso deu o resultado balanceado do mês. Nos meses anteriores era mais preocupante, porque as

fábricas estavam produzindo e estocando, sem liberar o produto", explicou Ailson Rezende.

Em relação ao desempenho de maio, houve retração de 11,41% nas exportações e de 14,76% frente às importações. Já no confronto com junho do ano passado, as exportações aumentaram 19,36% enquanto as importações recuaram 8,04%.

Por dentro

BRASIL

O maior superavit comercial no acumulado de 2012 foi registrado no município de Angra dos Reis - RJ, com US\$ 4,160 bilhões, seguido por Parauapebas-PA (US\$ 3,657 bilhões) e Santos-SP (US\$ 2,214 bilhões).

Os municípios que registraram o maior volume de exportações foram: Angra dos Reis-RJ (US\$ 5,924 bilhões), São Paulo-SP (US\$ 3,943 bilhões) e Rio de Janeiro- RJ (US\$ 3,829 bilhões).

Na lista dos que mais importaram estão: São Paulo-SP (US\$ 6,905 bilhões), Manaus-AM (US\$ 6,447 bilhões) e São Sebastião-SP (US\$ 4,663 bilhões).

Dados

OUTROS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

MUNICÍPIOS	IMPORT. (US\$)	%	EXPORT. (US\$)	%	SALDO
Presidente Figueiredo	1,5 mi	+117,3	10,014 mi	-18,2	+8,5 mi
Manacapuru	0	0	61,03 mil	+264,8	+61,0 mil
Tefe	1,7 mil	-99,9	0	0	-1,7 mil
Rio Preto da Eva	5,7 mil	0	0	0	-5,7 mil
Itapiranga	7,6 mil	-99,6	0	0	-7,6 mil
Tabatinga	138,4 mil	-44,0	58,65 mil	0	-79,8 mil
Barcelos	292,8 mil	0	0	0	-292,8 mil
Iranduba	1,3 mi	+149,8	993,6 mil	0	-326,4 mil
Coari	3,8 mi	-31,2	0	0	-3,8 mi
Itacoatiara	807,7 mi	+314,5	4,02 mi	-26,6	-803,7 mi

Follow-Up



EMPRESARIAL

Encontro com Notáveis: Julho de 2012

A 13^a edição do programa "Encontro com Notáveis" ocorrerá hoje, quarta-feira, às 18:30h, no Studio 5. Realizado mensalmente pelo CIEAM, por intermédio do CETRIN (Centro de Treinamento da Indústria), sob a coordenação da psicóloga Ana da Luz Monteiro, o programa "Encontro com Notáveis", sem fins lucrativos, tem por objetivo contribuir para o aprimoramento do capital humano – o mais valioso fator de produção na Sociedade do Conhecimento – da ZFM. Ao longo dos últimos 12 anos, o programa foi assistido por uma plateia acumulada que supera 76 mil pessoas, fato que revela a intensidade de sua penetração na comunidade manauara.

A palestra deste mês será proferida pela psicóloga Ma-

rilda Lipp, que abordará o tema "Stress no dia-a-dia. Como administrar?", com o seguinte conteúdo:

STRESS: CONCEITO

- Estressores (internos e externos).
- Quatro pilares para prevenção e controle do stress.

CURVA DA PRODUTIVIDADE

- Consequências do stress podem incluir: depressão, ansiedade, desânimo e dificuldades de trabalhar em grupo.
- O stress social (relações interpessoais).
- Como lidar com os sentimentos (raiva, sentimento de injustiça, inveja).
- Sentimentos que causam stress (raiva, inveja, perdas etc.).
- A afetividade e o stress.

- Como o nosso modo de ser pode de ser pode criar stress.
- Melhorias na qualidade de vida: pessoal e no trabalho.

MUDANÇAS DE HÁBITOS. MELHORIAS DE ATITUDE

- Tensão que os outros nos criam. Tensão que nós próprios produzimos.
- Dicas práticas para prevenção e controle de stress.

Marilda Lipp é psicóloga pela American University (EUA), PhD em Psicologia Clínica pela George Washington University (EUA) e possui pós-doutorado em stress social realizado no National Institute of Health (EUA). É diretora presidente do Instituto de Psicologia e Controle do Stress (IPCS). Atua também como professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas (SP), onde coordena o Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress, e é editora-chefe da revista Estudos de Psicologia. Tem vasta experiência na área de qualidade de vida e do stress e suas implicações tanto aqui como nos Estados Unidos e na Europa. Orientou, até o momento, 72 teses de

mestrado e doutorado sobre o stress e é autora de mais de 100 artigos científicos sobre este tema. É autora/co-autora de 21 livros sobre stress, conduz treinamentos, profere palestras e assessora algumas das maiores empresas no Brasil nas áreas de stress, produtividade, bem

A palestra deste mês será proferida pela psicóloga Marilda Lipp, que abordará o tema "Stress no dia a dia. Como administrar?"

estar e qualidade de vida. É diretora e fundadora do Centro Psicológico de Controle do Stress, com matriz em Campinas, São Paulo.

As seguintes organizações são apoiadoras-parceiras do evento: BIC, Nokia, 3M, Salcomp, Technos, Jabil, Continental, Tutiplast, Fujifilm, Microservice, Honda, Masa-Flextronics, Yamaha, Whirlpool, Showa, Digiboard, Co-

ca-Cola Recofarma, Dental Plan, Scórpius, Seculus, Nassau, Videolar, Copag, Bemol, CDL, Fieam, Senai, Fucapi, Sebrae, Dumont, Johnson, Samel, Voith, Siemens, Technicolor, Aurora-Eadi, FabriQ, Aliança, Eletro-Instalações, Panasonic, TPV do Brasil, Minds, Adukargo, Cookson Electronics, Imprim, GK&B, Qualitech, PST Electronics, Unicoba, Electrolux, Focus/DM, Magistral, Real Bebidas, Comfort Hotel e Restaurante Fiorentina.

Se sua empresa desejar apoiar o programa, uma das formas de fazê-lo é por meio da aquisição de ingressos para que seus colaboradores participem das palestras. O valor do investimento é R\$ 60,00 por ingresso e as inscrições podem ser feitas pelos telefones 3584-4107/4113, no horário comercial, ou cetrin@cieam.com.br.

Atualidade de Ayn Rand
Nascida na Rússia e naturalizada americana, Ayn

Rand – grande defensora da economia da livre iniciativa – fez a seguinte advertência aos cidadãos: "Quando você perceber que para produzir precisa obter a autorização de quem não produz nada; quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em autossacrifício; então poderá afirmar, sem medo de errar, que sua sociedade está condenada." O alerta serve bem a este país. O pensamento de Ayn Rand é um farol que irradia racionalidade na escuridão que ainda domina o debate intelectual latino-americano, eivado de acentuado teor es-querdista.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Emprego

Trabalhadores intensificam greves

Paralisações colocam em alerta setor produtivo e levantam necessidade de mais investimentos em pessoal nos governos

Emyle Araújo
Especial para o JOC

Setores distintos unem forças e sustentam greves municipais e estaduais. Enquanto rodoviários se dividem sobre interromper ou não as atividades em Manaus, professores da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) já somam 61 dias em greve. Entre os auditores fiscais da RFB (Receita Federal do Brasil) a situação não é diferente e tem adesão de 90% da categoria somente no Amazonas. Para especialistas, os movimentos grevistas podem gerar demissões indiretas e balançar a economia local.

O último grupo de trabalhadores a anunciar paralisação foram os prestadores de serviço da empresa Eletrobrás Amazonas Energia. De acordo com o presidente do Sindicato dos Urbanitários – que responde pelos eletricitários –, José Alberto de Lima Borges, aproximadamente 800 servidores suspenderam as atividades desde a última segunda-feira (16).

As reivindicações estão relacionadas a melhorias no Plano de Carreira e Remuneração e o reajuste salarial. O movimento de caráter nacional já visa interromper as atividades também em alguns municípios além da capital. “Estamos trabalhando a greve baseados no que a lei prevê. Não temos intenção de prejudicar a sociedade”, destaca o representante.

Em nota oficial enviada pela assessoria de comunicação da Eletrobrás Amazonas Energia, a empresa garante que todas as instalações estão operando dentro da normalidade de modo que o fornecimento de energia elétrica seja mantido. Ainda no



Trabalhadores em educação estão entre os que mais buscam melhorias nas condições de trabalho

documento assinado pela direção, a concessionária informa que não há data pré-definida para uma nova reunião com as entidades que representam os trabalhadores.

Depois de dois meses de atividades suspensas, os professores da Ufam receberam uma proposta apresentada pelo governo federal. Para o coordenador do CLG (Comando Local de Greve) e presidente da Adua (Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas), Antônio Neto, a sugestão não recompõe as perdas inflacionárias dos salários da maioria dos professores.

Com assembleia geral dos docentes marcada para esta quinta-feira (19), as reivindicações da classe incluem a reestruturação do plano da carreira

da categoria. “A atividade acadêmica precisa ser valorizada”, diz Neto.

Enquanto o CNG (Comando Nacional de Greve) não encerra as negociações com o governo federal, as aulas continuam sem previsão de retorno. O vice-reitor da Ufam, Ednaldo Lima, diz que ainda não há um plano elaborado para reorganizar a vida acadêmica dos alunos. “Só poderemos dar início a esse trabalho quando tivermos uma posição do governo”, avalia.

As greves e os prejuízos

Os auditores fiscais vêm operando de segunda a quarta-feira com crédito zero na zona secundária e operação-padrão na zona primária. As quintas e sextas-feiras a interrupção é total na liberação de qualquer

artigo selecionado pela Receita Federal para fiscalização. Em um mês de greve, já se tem registrado pelo Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) que cinco empresas suspenderam suas atividades por dois ou mais dias em virtude da não liberação de insumos para a produção.

Como resultado da crise instalada no Polo Industrial de Manaus – principalmente no setor de duas rodas – somente no primeiro semestre foram demitidos 12.787 trabalhadores (92,86% a mais do que o número registrado no mesmo período, em 2011). Só em junho foram 1.738 desligamentos. O presidente do Cieam, Wilson Périco, teme que a greve dos auditores fiscais possa gerar novas demissões. “Por enquanto,

Por dentro

GREVES

PROFESSORES DA UFAM:

O calendário de aulas está suspenso há dois meses. Segundo a Adua (Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas), não é possível calcular o número exato de professores que aderiram à greve. Tendo como base o número de professores contratados pela instituição, são 1.500 trabalhadores.

AUDITORES FISCAIS DA RFB:

O movimento de operação-padrão e crédito zero total teve início no dia 18 de junho. No entanto, a categoria vinha tentando negociar com o governo federal desde o começo de 2012. Até que a greve fosse oficialmente declarada, a categoria realizou, pelo menos, cinco operações de um ou dois dias nos postos da Receita Federal. Até agora, é a paralisação que mais influencia a economia.

ELETRICITÁRIOS:

A primeira paralisação foi realizada entre os dias 4, 5 e 6 de julho. Na última segunda-feira (16), a categoria anunciou greve por tempo indeterminado. Dos 2.216 trabalhadores, 40% aderiram ao movimento.

RODOVIÁRIOS:

Embora ainda não haja confirmação de interrupção nas atividades no sistema de transporte coletivo para esta quarta-feira (18), a última greve da categoria foi no dia 10 de abril. Na ocasião, 10 mil rodoviários cruzaram os braços durante uma manhã e mais de 500 mil pessoas foram afetadas pelo movimento. Em nota, o Sinetram (Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Amazonas) manifestou-se como contra a paralisação.

as empresas estão conseguindo se replanejar, mas se a crise continuar, será mais difícil”, lamenta.

Além disso, o comércio teme que as prateleiras estejam vazias para o período de comemoração pelo Dia dos Pais. “Com a lentidão no processo de entrega dos nossos produtos, parte das mercadorias pode não chegar a tempo”, adianta o presidente da Fecomércio, José Roberto Tadros.

Apesar dos prejuízos na economia, o vice-presidente do

Sindfisco Nacional, Marcos José Souza Neto, garante que a categoria está unida e pretende atingir o governo federal, que até o momento não se manifestou com uma nova proposta de reajuste salarial. As reivindicações do sindicato dizem respeito a melhores condições trabalhistas e reajuste de 30,19% no salário final.

O último ajuste salarial concedido à categoria foi em 2008, tendo sido parcelado até 2010. Até agora, as solicitações de negociação não foram atendidas.

Indústria

Câmara libera R\$ 45 bi ao BNDES

Menos de 12 horas depois de um acordo entre governo e oposição, a Câmara aprovou hoje a segunda medida provisória de incentivo à indústria, concluindo a votação das ações previstas para o Plano Brasil Maior.

A proposta segue para análise do Senado. O texto da MP repassa do Tesouro para o BNDES R\$ 45 bilhões para financiar, a juros baixos, investimentos do setor industrial.

Também está previsto o aumento de R\$ 18 bilhões

para financiamento de ações de modernização do parque industrial, inovação tecnológica ou que agreguem valor às cadeias produtivas, passando de R\$ 209 bilhões para R\$ 227 bilhões o limite de financiamento do BNDES com subvenção da União.

A medida cria a ABGF (Agência Brasileira Gestora de Fundos e Garantias) que terá de dar cobertura a riscos de financiamentos de grande vulto, entre eles obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento); compras de

máquinas e equipamentos agrícolas; operações de crédito educativo; obras realizadas por meio de PPPs (Parcerias Público-Privadas), entre outros.

A agência irá atuar também nas áreas de crédito habitacional, educativo, para micro, pequenas e médias empresas, microempreendedores individuais e autônomos e comércio exterior. Durante a votação foi aprovada uma emenda que restringiu a atuação da agência a fundo garantidor.

Ainda foi incluída na medida a injeção de R\$ 4 bilhões até 2014 no BNB (Banco do Nordeste do Brasil) e de R\$ 1 bilhão no Basa (Banco da Amazônia).

A medida prorroga até junho de 2013 o prazo para que o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) assuma a operação dos contratos do Fies formalizados pela Caixa. Outra mudança é que o governo também passará a garantir até 90% do risco em operações em crédito educativo, antes era de 80%.

SERVIDORES FEDERAIS

Greve atinge 30 órgãos, diz Condsef

Paralisação agrava situação da indústria e causa transtornos à população, segundo o governo

BRASÍLIA, DF (AE) - Depois de dois anos de mão fechada para o funcionalismo federal, o governo enfrenta um conjunto crescente de paralisações e operações-padrão nos órgãos da administração que prejudica empresas e causa transtornos à população.

"Isso é uma greve geral", afirmou

Sérgio Ronaldo da Silva, diretor da executiva da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef). A entidade patrocina um acampamento de funcionários públicos em Brasília.

A Condsef fez um levantamento que aponta para cerca de

30 órgãos paralisados total ou parcialmente. A mais nova adesão ao movimento foi das agências reguladoras, cujos funcionários pedem um aumento médio de 30% e mudanças nas estruturas das carreiras.

"Vamos parar a Avenida Rio Branco", prometeu ontem o pre-

sidente do Sindicato Nacional dos Servidores das Agências Nacionais de Regulação (Sinagências), João Maria Medeiros.

Hoje, o Sinagências pretende realizar assembleias em São Paulo para paralisar as atividades. O impacto mais visível deverá ocorrer nos aeroportos de

Busca rápida

*

Ordem de Dilma é não ceder a grevistas

A ordem da presidente Dilma é não ceder. O governo espera concluir um levantamento sobre os grevistas para descontar os dias parados. Há, porém, dificuldade nas universidades federais, pois os reitores se recusam a informar quem está em greve.

Guarulhos e Viracopos e no porto de Santos, pois algumas mercadorias importadas dependem da Anvisa para serem liberadas. "Como as empresas não estoquem insumos importados, haverá problemas na produção", diz o sindicalista.

A mesma forma de pressão tem sido exercida pela Receita Federal. "Na ZFM, deram férias coletivas para 8.000 empregados por falta de insumos para trabalhar", contou Pedro De La Rue, presidente do Sindifisco. Os fiscais querem uma correção salarial de 30,18%.

SUFRAMA

Ampliação limitada do polo

Consultores e empresários dizem que condições precárias de terrenos no Distrito 2 inibem interesse de novas indústrias

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

Embora com as áreas adicionais do Polo Industrial de Manaus (PIM) que compõem o Distrito 2, os empresários do setor não estão satisfeitos com as opções disponíveis, caracterizando os lotes como "acidentados", cheios de buracos, entre outros problemas que tornam o acesso dificultoso. Para tornar os espaços atrativos, reduzindo as reclamações quanto a falta de terreno para 'aportar' novos investimentos, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) pretende urbanizar a área até o final do ano, o equivalente a 5,7 mil hectares.

De acordo com a autarquia, "não há falta de terrenos na Zona Franca de Manaus (ZFM)", entretanto, é necessário investir um alto valor nestes lugares, para considerar a instalação das fábricas. Conforme o posicionamento da Superintendência, muitos investidores consideram esta possível despesa inviável, devido a topografia no local, o que resulta na escolha destes empresários por áreas fora do âmbito do Distrito Industrial.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo, apontou que este "defeito" nos solos tem

As empresas que desejam investir no Polo Industrial de Manaus (PIM) encaminham projeto e solicitam da Suframa um terreno. O espaço, que é da União, é cedido conforme o porte da empresa e, caso ela deixe o polo, o terreno é devolvido à União.

levado muitos grupos de investidores a preferir implantar suas fábricas na área da Torquato Tapajós, especialmente com a infraestrutura oferecida no local. Segundo o representante do setor industrial, todas as empresas tiveram a possibilidade de construir suas indústrias nos espaços oferecidos pela autarquia, a um preço de R\$ 1 por metro quadrado, mas optaram por galpões ou terrenos de outros espaços da cidade, no valor imposto pelo mercado. "Em alguns casos, o preço do terreno pode ser mais barato do que o investimento em terraplanagem", observou.

Segundo o dirigente, além da questão das vias de asfalto, também é necessário investir em energia elétrica e comunicação para que o terreno possa ser considerado "atrativo". Périgo pon-



derou que, mesmo com a urbanização das áreas acidentadas, as indústrias devem escolher os lugares onde "terão menos dor de cabeça e mais segurança".

O consultor econômico, José Laredo, comentou que muitos dos clientes da consultoria na qual é responsável já comuni-

cam a sua preferência por galpões alugados ou para a compra de terrenos em outras áreas, ao invés do que é ofertado no Distrito. Conforme o economista, as áreas disponibilizadas são de difícil acesso e, costumam estar rodeadas de invasões, por isso os empresários preferem o "pla-

no B". "Há muito terreno disponível, mas que requerem um custo superior ao que eles estão dispostos a pagar", analisou.

A Suframa aguarda que seja aprovada pelo Congresso a ampliação dos benefícios da Zona Franca para a Região Metropolitana de Manaus (RMM).

Blog

Cláudio Guenka

SUPERINTENDENTE DO SINDUSCON-AM

"Muitos terrenos ofertados estão desnivelados, tendo necessidade de mobilizar equipamentos e outros insumos. Desta forma, alinhar estes terrenos tem um custo muito elevado, inviabilizando o investimento, especialmente por ser preciso fazer todo um projeto de infraestrutura, além da terraplanagem. Por isso que, na revisão do Plano Diretor da cidade, temos alertado para que possa ser viável ao setor industrial sair desse perímetro dos Distritos, como instalar fábricas na AM-010 ou na BR-174. A medida é para facilitar o transporte industrial, em virtude da proximidade do aeroporto, tendo em vista que muitas indústrias costumam usar o modal aéreo para o escoamento de mercadorias. A pretensão é que até o fim do mês possamos enviar a proposta geral, de vários setores que participam da revisão, aos parlamentares".

Manaus, quarta-feira, 18 de julho de 2012.

SUFRAMA (continuação)

Alta demanda e pouco espaço

Suframa informa que existem cerca de 100 pedidos de terreno para utilização no Distrito Industrial

Mesmo com os hectares disponíveis, o professor de economia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Rodemarck Castelo Branco, discorda que o problema seja apenas quanto o "alto custo"

de investimento. De acordo com ele, se for verificar a quantidade de empresas com projetos na "gaveta" para investir na Zona Franca, é possível constatar que o espaço disponível

não é suficiente para garantir esta implementação, mesmo com as adequações nos terrenos.

Segundo a autarquia, o Distrito 2 possui em torno de 5,7 mil hectares. No total, existem pelo me-

nos 100 pedidos de terreno para instalação no Distrito Industrial. Branco analisou que este terreno não é suficiente para atender a demanda, especialmente com os espaços utilizados por cada fábrica.

A Samsung, por exemplo, ocupa aproximadamente 120 hectares, enquanto a Honda tem mais de 600 hectares. "É claro que a culpa não é da autarquia, mas dos recursos contingenciados que deveriam ser usados para investir nessa ampliação de terrenos e adequação dos existentes", apontou.

Ainda assim, de acordo com a Suframa, metade das solicitações é referente a entidades sem fins lucrativos que buscam doações, e dos 50 pedidos relativos a empre-

sas, pouco mais de 10 são efetivamente novos empreendimentos. "Os demais são de empreendimentos em busca de ampliação e diversificação de atividades". Conforme o posicionamento, não há qualquer notícia de desistência de investimento no Amazonas por conta da falta de terrenos, já que as empresas têm buscado soluções em outras áreas, exemplo da Nokia, Whirlpool, Harley-Davidson, Flextronics e outras que estão na Zona Oeste da capital.

O ano estpa perdido para a indústria

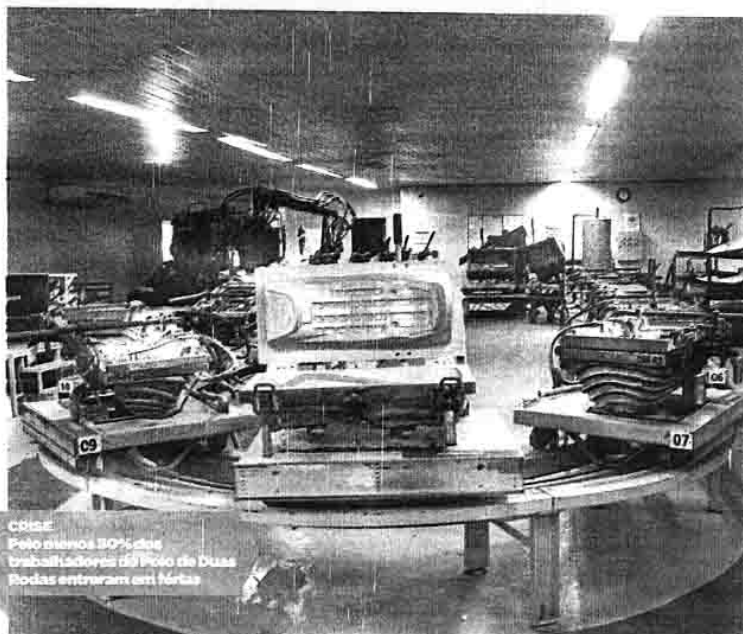
TEXTO Luis Matta
FOTO Eraklio Lopes

MANAUS

"Esse ano está perdido". A afirmação de representante dos segmentos de Duas Rodas, Eletroeletrônico e Plástico do Polo Industrial de Manaus (PIM) confirma a descrença com os resultados da indústria local para o segundo semestre de 2012. Um dos reflexos são os cerca de 38.900 funcionários que receberão férias coletivas entre os meses de junho e julho desse ano.

O Polo de Duas Rodas é o mais atingido pela crise e tem o maior volume de férias concedidas. Aproximadamente 20 mil funcionários tiraram férias em junho e julho, o que representa 80% do setor que emprega 25 mil pessoas em Manaus. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus (Simmen), Athaydes Mariano Félix, a crise atinge, também, as empresas componentistas e fornecedores das montadoras de motocicletas. No bolo, 30 empresas, entre montadoras e componentistas pequenas, médias e grandes tiveram que dar férias para evitar demissões.

Um dos segmentos diretamente afetados pela crise no Polo Duas Rodas é o Termoplástico. De acordo com o vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Simplast), Carlos Monteiro, cinco empresas pequenas estão paradas e as que estão em produção só têm 10% de seu potencial em funcionamento. Dos doze mil empregados do setor, cerca de 400 tiraram férias e estão voltando aos poucos. "Eles estão se dividindo em junho, julho e agosto. Uma parte vai e a outra volta. É uma medida para evitar as demissões", disse. Questionado sobre as perspectivas para o restante de 2012, Monteiro foi enfático. "O setor está dando esse ano como perdido. Os resultados vão dar negativos. Não tem muito o que recuperar", disse o vice do Simplast. A queda na produção está estimada em 20%, afetada principalmente



CGCOM - Polo reúne 30% dos trabalhadores do Polo de Duas Rodas entraram em férias

No setor de plástico, cinco empresas pequenas estão paradas e as que estão em produção só têm 10% de seu potencial em funcionamento

OS NÚMEROS

60,62%

do faturamento do PIM é referente às empresas dos segmentos Eletroeletrônicos, Duas Rodas e Termoplástico, segundo a Suframa.

pelos cortes na fabricação de motos, que segundo Monteiro, já foi reduzida em 109 mil motos.

A empresa componentista Springer está trabalhando apenas com 30% dos funcionários. A fábrica, que tem 320 funcionários, ficou parada por dez dias, segundo o superintendente da empresa em Manaus, Orlei Pinheiro. Uma parte dos empregados voltou em 12 de julho. Outros estão tirando férias anuais que estavam para vencer e voltam em agosto. Segundo Pinheiro, a empresa também não renovou 35 contratos temporários em junho. "A nossa expectativa está no congresso com o projeto de desoneração da folha de pagamento e o pacote pa-

ra o Polo Duas Rodas que deve sair nos próximos dias. Mas só vai dar para sentir algo mais sólido ano que vem. Esse ano já era", disse.

A projeção é de perda de 20% no faturamento do segmento de Duas Rodas em 2012, na comparação com o ano passado. As expectativas com o restante do ano não são animadoras. "A perspectiva de melhora é só para o ano que vem porque esse ano está perdido" afirmou Félix. Ele disse ainda que as fábricas vão tentar produzir e estocar, já que o mercado está desaquecido com a dificuldade de liberação de crédito.

Indicadores

O faturamento do PIM teve retração de 8,64% na comparação entre 2011 e 2012. Considerando o faturamento das empresas em dólar, a moeda padrão para negócios, as indústrias faturaram, de janeiro a maio deste ano, US\$ 14,9 bilhões contra US\$ 16,3 bilhões nos cinco primeiros meses de 2011. Nesse mesmo período analisado, 86,4 mil motos deixaram de ser produzidas, segundo a Suframa.

OTIMISMO

Suframa aposta em recuperação a partir de agosto

Diante da crise, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) mantém o otimismo, sobretudo para o segundo semestre. "Acreditamos que 2012 possa igualar ou mesmo superar os resultados de 2011, que já foi um ano recorde em desempenho do PIM. É preciso, também, analisar a indústria caso a caso. Sabemos que há questões pontuais referentes ao polo de Duas Rodas, mas no caso do setor Eletroeletrônico, por exemplo, se observa uma situação mais animadora em termos de produção e vendas", disse o superintendente Thomaz Nogueira, em nota. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, das 115 empresas, 40% tem linhas de produção paradas afetadas pela crise, competitividade com os importados asiáticos e pela dificuldade de

Duas Rodas à espera de mais medidas

A elevação do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de motos, microondas e aparelhos de ar condicionado importados para 35%, que começa a valer em 1º de setembro, é uma das medidas já confirmadas pelo governo federal para tentar conter a crise. A indústria local espera ainda um novo anúncio nos próximos dias de outras medidas que possam estimular o consumo. A prorrogação da cobrança do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da energia elétrica, desoneração tributária de PIS/Cofins e a participação de um banco estatal na concessão do crédito são algumas delas. As alternativas são semelhantes às iniciativas tomadas durante a crise do setor em 2009.

liberação de cargas com a paralisação dos auditores fiscais da Receita Federal. Piacentini espera uma melhora sazonal com a proximidade das vendas no Natal. "Se isso (Natal) não melhorar as vendas, temos muitos problemas", disse. No setor Eletroeletrônico, responsável por 33,43% do faturamento do PIM segundo os indicadores da Suframa, as férias coletivas e licenças remuneradas afetaram 25% dos 42 mil funcionários. O cenário no Polo é agravado, também, pela retenção de cargas com a paralisação dos auditores. Há empresas que ficaram dois dias com linha parada por falta de material, informou o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco. Esse também é um dos motivos da concessão de férias e licença remunerada. A indústria tenta uma medida judicial ainda nesta semana para diminuir as perdas.

AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Pregão Eletrônico nº 10/2012

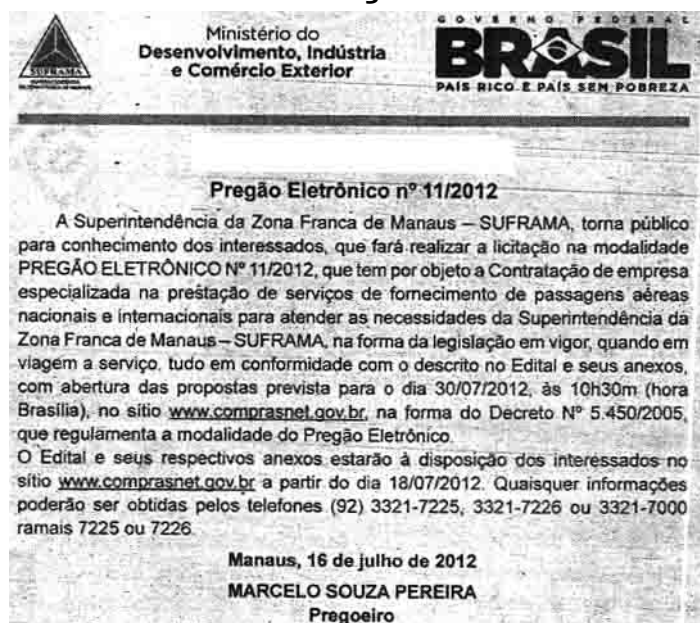
A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 10/2012, que tem por objeto a Aquisição de materiais classificados como permanentes, assim entendidos aqueles que, em razão do seu uso corrente, não perdem a sua identidade física e/ou tem uma durabilidade superior a dois anos, para atender as necessidades das Unidades Administrativas e Descentralizadas da SUFRAMA, tudo em conformidade com o descrito no Edital e seus anexos, com abertura das propostas prevista para o dia 31/07/2012, às 10h (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 18/07/2012. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 16 de julho de 2012

EDJANE PINTO DOS SANTOS
Pregoeira

AVISO DE LICITAÇÃO



**Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Pregão Eletrônico nº 11/2012

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 11/2012, que tem por objeto a Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de fornecimento de passagens aéreas nacionais e internacionais para atender as necessidades da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, na forma da legislação em vigor, quando em viagem a serviço, tudo em conformidade com o descrito no Edital e seus anexos, com abertura das propostas prevista para o dia 30/07/2012, às 10h30m (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 18/07/2012. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 16 de julho de 2012
MARCELO SOUZA PEREIRA
Pregoeiro

Rebecca comemora aprovação da MP 563

A relatora-revisora da Medida Provisória (MP) 563/2012, deputada federal Rebecca Garcia (PP/AM), parabenizou os parlamentares que aprovaram no último dia 16, o relatório da MP, que faz parte do Plano Brasil Maior e propõe, entre outros benefícios, incentivos fiscais para diversos setores da indústria.

A MP também garante a prorrogação dos incentivos fiscais, de 2013 até 2018, da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Rebecca Garcia afirmou que a prorrogação é fundamental para as indústrias e as empresas instaladas no Norte e no Nordeste.

Ela também falou sobre a prorrogação dos incentivos fiscais da Sudam e da Sudene



Rebecca comemora aprovação da MP 563 (continuação)

Problemas de logística



“Esses incentivos também são extremamente importantes para as fábricas instaladas na Zona Franca de Manaus (ZFM). É uma medida que diminui as dificuldades enfrentadas por essas empresas, como os problemas com logística”, comentou. Outra emenda importante para o Amazonas destacada pela deputada é a que cria um regime especial de tributação do Programa Nacional de Banda Larga para a implantação, ampliação e modernização de redes de telecomunicações para as conexões de internet em banda larga. Rebecca Garcia declarou que essa medida poderá melhorar os serviços de internet oferecidos na Amazônia.

“As empresas do setor de telecomunicações garantiram que, em troca dos benefícios, vão estimular a ampliação e a modernização das redes de Telecom e a disseminação da banda larga móvel na região amazônica. E isso só vai gerar frutos positivos para o Amazonas, que poderá ter uma internet mais digna e eficiente”, disse.

Rebecca comemora aprovação da MP 563 (continuação)

Desoneração da folha

Rebecca Garcia afirmou ainda que a MP 563 prevê desoneração da folha de pagamentos, em troca de uma porcentagem sobre a receita bruta, dos setores de hotéis, de móveis, de autopeças, naval, aéreo e de empresas de call center e de projetos de circuitos integrados (chips). De acordo com a parlamentar, a elaboração do relatório da MP requereu um esforço concentrado que começou há aproximadamente três meses, com

conversas e articulações com diversos setores da indústria.

“A articulação que fizemos nos últimos meses foi fundamental para estender os incentivos propostos pela MP (Medida Provisória) para outros setores, que inicialmente não foram contemplados. Como os das empresas de transporte de carga e de passageiros, dos fabricantes de brinquedos e dos fornecedores de pedras, como granitos e mármore”.

Manaus bate recorde

A capital amazonense está entre as cidades que mais geraram empregos no mês de julho segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Manaus aparece na 13ª posição no ranking dos municípios que mais contrataram em todo o Brasil, com 1.924 novos postos de trabalho. Das 50 cidades brasileiras que registraram o melhor desempenho na geração de emprego formal em julho, 18 são capitais. Ao todo, 181.796 postos de

trabalho com carteira assinada no mês foram criados em todo o País.

O balanço também mostrou desaceleração na comparação com o resultado dos meses anteriores, já que entre janeiro e maio deste ano a geração de emprego registrou recordes seguidos. Excluindo as capitais, os principais destaques do mês foram Campinas (SP), Petrolina (PE), Osasco (SP), Matão (SP) e Jundiá (SP). O Caged só considera os dados das cidades com mais de 30 mil habitantes.

Crescimento acelerado

Em junho, o Polo Industrial de Manaus (PIM) registrou alta de empregos pelo sexto mês consecutivo, alcançando 101.157 trabalhadores empregados, entre efetivos, terceirizados e temporários. O resultado representa um crescimento de 0,90% ante maio (100.252 trabalhadores) e um incremento de 15,56% sobre junho de 2009 (87.530 trabalhadores). Com os bons resultados, o PIM encerrou o primeiro semestre com uma média mensal de 98.615 empregos diretos gerados, um crescimento de 9,72% em relação à mão-de-obra mé-

dia mensal obtida no mesmo período do ano passado (89.877 trabalhadores).

No balanço do primeiro semestre, merece destaque ainda o crescimento na fabricação de produtos como monitores com tela de LCD para uso em informática (126,78%), aparelhos reprodutores e gravadores de áudio não-portáteis (107,49%), forno microondas (59,43%), TV com tela de plasma (53,43%), câmera fotográfica digital (41,07%), relógio de pulso e bolso (34,88%), receptores de sinal de televisão (19,94%) e aparelhos de barbear (10,86%).